**O PAPEL DA PESQUISA-AÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO DOCENTE ATRAVÉS DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID**

Felipe dos Santos RODRIGUES 1

Mariza Gomes de ALMEIDA 2

Divanir Maria de Lima REIS 3

Maria Luiza da Silva CAVALCANTE1

Roseane Abreu FERREIRA 1

Valderâni Viana LEITE 1

1Graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia, Uneal, Santana do Ipanema – AL; 2 Professora/Orientadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Uneal, Santana do Ipanema – AL; 3 Professora-supervisora, graduada em Pedagogia e Letras, Ufal, Santana do Ipanema – AL.

[Roseabreu765@gmail.com](mailto:Roseabreu765@gmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho resulta das experiências de bolsistas, que estão sendo vivenciadas em uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Santana do Ipanema – AL, em colaboração com uma professora-supervisora da Educação Básica, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A linha de pesquisa surge a partir da hipótese sobre o espaço preponderante que a pesquisa-ação ocupa na formação docente, em especial aos acadêmicos em formação pedagógica. Tem como objetivo analisar como a pesquisa-ação serve de esteio para as práticas do docente, utilizada como método para a realização da ação-reflexão-ação experimentado pelo grupo de pesquisadores e professora. A metodologia utilizada parte da pesquisa exploratória, bem como de estudos fundamentados em teóricos como Franco (2008); Marconi (2010); Pimenta e Franco (2008); Torzoni (2009) e Thiollent (1986). Os resultados obtidos no desenrolar desta produção e no que tange às vivências dos bolsistas, proporciona a tais um olhar mais refinado entre a teoria e a prática, culminando na compreensão do papel da pesquisa-ação no desenvolvimento profissional por meio das intervenções, participação, colaboração, aproximação da realidade, investigação; e na construção de um profissional docente reflexivo, sendo este crítico que compreenda a relação entre teoria e prática, da ação-reflexão-ação, sendo exequível nas futuras práticas. É, a pesquisa-ação, um instrumento primordial para os pibidianos, visto que propicia ao grupo um olhar mais colaborativo e participativo diante das ações realizadas no percurso, sobretudo no que diz respeito à construção do fazer pedagógico enquanto acadêmicos e pesquisadores.

**PALAVRAS CHAVES**: Pesquisa-ação. PIBID. Formação Pedagógica.

**INTRODUÇÃO**

A formação docente constrói-se por meio de uma complexa rede de conhecimentos nunca estática, que transcende as teorias já estabelecidas anteriormente, mas as considera à medida que linhas conceituais se cruzam com a prática em determinado contexto sócio-histórico-político, e novos aspectos emergem com novos saberes. É então, a formação do professor, um processo permanente que aperfeiçoa-se quando há na experiência ressignificações teóricas, olhar crítico sobre as práticas, indagações com relação aos fundamentos que instigaram determinadas atitudes, e por fim a construção da capacidade de transformação dessas práticas, o que carece do professor tanto já consolidado em sala de aula, quanto em formação, uma postura de pesquisador.

É pensando nisso, que a presente discussão estabelece uma base imprescindível à formação docente e/ou aprimoramento da práxis educativa: a pesquisa-ação. A partir desta, e coletivamente se estabelece por parte dos pesquisadores objetivos em conversação com interesses também dos pesquisados, que juntos constituirão o grupo de pesquisa em colaboração recíproca, que se declinará sobre as problemáticas em comum levantadas a fim de resolver problemas, nesse caso, circundantes das práticas docentes e do próprio âmbito escolar, desencadeados de situações complexas, instáveis e conflitivas que são caracterizadoras da atividade docente, e foram/estão sendo percebidas durante experiências proporcionadas pelo PIBID.

É importante destacar, como esclarece Thiollent (1986, p.28), que “a pesquisa-ação não é considerada como metodologia. Trata-se de um método, ou de uma estratégia de pesquisa agregando vários métodos ou técnicas de pesquisa social, com os quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação de informação.” Assim, por meio de princípios da pesquisa-ação, o objetivo ultrapassará a coleta de dados exclusivamente para a discussão, pois as informações absorvidas por todo o grupo necessitam de reflexões profundas pontuadas teoricamente e praticamente observadas, havendo uma tomada de consciência que induzirá a um planejamento das estratégias geridas no coletivo, resultado da imersão na práxis docente da esfera sociocultural em foco.

Utilizando-se de tais argumentações, é objetivo deste trabalho, elencar contribuições imprescindíveis encontradas no bojo dos princípios da pesquisa-ação, para o aperfeiçoamento e fortalecimento da formação docente e práticas posteriores, que subvertam fundamentos e práticas obsoletas que possam desencadear efeitos negativos no processo delicado e complexo que é a formação pedagógica, o que subsidiará uma construção gradativa de profissionais que sejam empenhados na qualificação e transformação das práticas, sob o conhecimento construído e refletido coletivamente.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Para o desenvolvimento da investigação utilizou-se como base a pesquisa de cunho exploratório, ou seja, compreendida como uma ação de conhecimento da realidade, um processo de investigação minucioso e sistemático, seja ela natural ou social, com uma elaboração de produção de conhecimentos, em que se compreende uma determinada realidade, auxiliando na sua interpretação. (TOZONI-REIS, 2009). Com ênfase na abordagem de pesquisa-ação, sendo esta uma prática reflexiva, que tem por objetivo atrelar a pesquisa à prática, para que seja possível desenvolver conhecimento a partir do estudo teórico e a compreensão por meio da intervenção prática (FRANCO, 2008), juntamente com a observação como uma técnica de coleta de dados, sendo considerada uma das mais importantes fontes de informação em pesquisas qualitativas, visto que por meio dela se consegue “informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 76). Nesse sentido, vai muito além de um olhar, pois descreve interações, com objetos bem formulados, planejamento adequado e registro sistemático dos dados.

Destarte, o procedimento escolhido foi a pesquisa teórica e análise prática, a partir de estudos por meio de livros e artigos científicos disponibilizados em meios físicos e digitais, bem como conteúdos práticos executados por meio das observações realizadas na escola parceira do PIBID que culminou em registros nos diários de campo, além de discussões coletivas sobre leituras acerca da pesquisa-ação como método para as intervenções desenvolvidas no *lócus* de atuação dos bolsistas de ID, produção de fichamentos para o envio na sala virtual criada no classroom, para subsidiar as explanações reflexivas e auto avaliativas.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa-ação possui elementos fundamentais para a formação do futuro docente que faz parte do PIBID, sendo que ela é a base do programa, uma vez que uma das suas principais características é a prática inovadora durante o próprio processo de pesquisa na formação do licenciando. Com relação às práticas pedagógicas consideradas inadequadas, Franco (2008, p.104) discorre que:

A falta de sentido neutraliza a apreensão cognitiva/emocional dos conhecimentos teorizados, e os docentes ou futuros docentes, acabam por não perceber a relação entre os conhecimentos teóricos e suas ações cotidianas, o que perpetua a dificuldade da interpretação das teorias educacionais nas práticas pedagógicas, impedindo a fertilização mútua entre esses dois pólos de atividade educativa, perenizando a esterilidade de muitas teorias e a inadequação de muitas práticas.

Diante de sua fala, observa-se que, na maioria das vezes os docentes sentem certa dificuldade de introduzir seus conhecimentos teóricos em suas práticas cotidianas devido ao fato de não relacionarem o que vem a ocorrer nesse processo de teoria-prática, sem levar em consideração a importância de ambas nas práticas educativas e ações pedagógicas, e de alguma forma repassam experiências inadequadas, que tendem a reproduzir determinados conhecimentos vivenciados, sem um discernimento sobre o que seria a práxis educativa, sendo que o estudo teórico tal qual o estudo prático são fatores primordiais nesse processo.

Na perspectiva de mudança é que surge, então, a pesquisa-ação, no sentido de ressignificar as ações educativas escolares, em que os participantes se sintam capazes de fazer uma reflexão diante de suas práticas e incorporem novos significados a respeito delas, posto que “essa forma de pesquisar pressupõe a concomitância de pesquisa e de ação, de pesquisadores e de práticos, com a finalidade de transformação social” (FRANCO, 2008, p.106), com um trabalho em conjunto, fortalecendo assim o meio educativo e visando à transformação da sociedade.

Utilizar os métodos da pesquisa-ação como ponto preponderante nas intervenções realizadas, é compreender que esta permeia todos e tudo que é pensado e executado entre bolsistas – pesquisadores universitários - e demais participantes desse processo. Esse tipo de pesquisa serve de esteio para que seja realizado um trabalho cooperativo e participa – ativo entre esses sujeitos, buscando resoluções e/ou minimizações das problemáticas analisadas/encontradas, assim como defende Thiollent (1986, p.15), “na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas.”

É imprescindível compreender que a pesquisa realizada na escola parceira não se limita apenas em análises de dados e levantamento de hipóteses, mas sim em uma pesquisa que propicie aos sujeitos que fazem parte do âmbito escolar, voz ativa e participação nas ações realizadas, nas reflexões dessas ações, na avaliação do que fora executado, nos relatos de experiências, como também nas trocas de saberes, como discorre Thiollent (1986, p. 16) “não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.” É uma pesquisa de cunho empírico e social que permite aos sujeitos envolvidos uma relação de intersubjetividade, e respeito à subjetividade de outrem, construindo uma relação significativa que possa resultar em uma síntese superadora de percalços encontrados; na ressignificação das práticas pedagógicas; e que possa contribuir na produção de saberes para que assim os pesquisadores e pesquisados tenham outras concepções do que realmente significa a formação pedagógica e como o docente precisa se tornar um historiador do *lócus* no qual faz parte, como um pesquisador, um profissional crítico e reflexivo.

É evidente um trabalho participa – ativo e cooperativo entre os bolsistas de ID e professora, e para ter uma melhor compreensão de como são realizadas as ações planejadas e praticadas entre ambos, fora elaborado um questionário, objetivando elencar pontos fundamentais nas falas e escritos da docente em que se perceba onde e como a pesquisa-ação está atravessada. Por meio das reflexões colaborativas, os pesquisadores construíram e desconstruíam algumas concepções e perceberam a importância de problematizar, analisar e compreender as práticas desenvolvidas por eles, podendo dar significado e produzirem conhecimentos que possam permitir e orientar uma transformação na/para as práticas escolares, na formação profissional, bem como uma aproximação entre a comunidade escolar e ações que proporcione a todos uma análise e investigação para que juntos possam alcançar não apenas a transformação nas práticas do professor, mas também nas organizacionais, tornando-se estas participativas e democráticas.

Com base nesses saberes e entre os encontros realizados no desenvolver do programa na escola parceira, foram elaboradas algumas perguntas, posteriormente direcionadas à professora integrante do grupo, que respondeu tanto em roda de conversa quanto em escritos a estes questionamentos sobre como a pesquisa-ação se processa na sua prática. Ambas as metodologias contribuíram para que os bolsistas pudessem entender melhor como a professora-supervisora está se percebendo como pesquisadora a partir do PIBID. A seguir, as questões que serviram como orientações para as reflexões, discussões e auto avaliação do que está sendo vivenciado desde o início do programa.

1.Qual é o significado e a relevância da pesquisa-ação para as suas práticas?

Sabemos que toda boa prática pedagógica sempre vem acompanhada de muita pesquisa. Entendo que ambas são muito importantes quando trabalhadas de forma linear e coletiva, porque para a efetivação de qualquer área do conhecimento, no campo educacional elas devem estar atreladas em um único objetivo que é o de promover a análise bem como o desenvolvimento de uma equipe, uma vez que toda boa ação está pautada numa pesquisa de mundo, de conhecimento advindo, de experiências vivenciadas de uma realidade familiar, educacional ou social. Não basta ter experiência, é necessário criar estratégias, discuti-las, aplicá-las e avaliá-las, e caso seja necessário, ressignificar as práxis utilizadas.

2. Estabeleça uma breve descrição entre os objetivos e metodologia do PIBID e as experiências vivenciadas até então.

Fazer parte dessa experiência me proporcionou muitas reflexões em relação ao sujeito observador, crítico, questionador, participativo e reflexivo. Assim, pude perceber que seria um ganho importante para minha atuação como professora-aprendiz, logo, os objetivos e metodologias traçados pela equipe do PIBID e supervisora, pontuados, contribuídos, ressaltados, enfatizados, cada um com sua visão, com sua contribuição, com seu “olhar” pedagógico me permitiu uma segurança maior e me fez perceber que durante quase toda minha trajetória, realizei de forma profissional as funções de uma profissional responsável, compromissada e atenta aos direitos e deveres de todos que se propuseram a acreditar no meu trabalho, respeitando e fazendo respeitar o outro com todas as fragilidades e obstáculos encontrados. “Sou, e estou professora porque me preenche enquanto profissional, apesar dos percalços encontrados”.

3. Você consegue perceber como a pesquisa-ação está atravessada em cada ação entre professora e pibidianos?

Com certeza. Por meio dos encontros e abordagens, troca de experiências observadas na teoria acadêmica possibilitando uma simbiose maior com a prática, pois podemos estreitar a distância entre supervisora e pibidianos, na busca de novas estratégias capazes de desenvolver momentos de interação, aprendizado, compromisso, pesquisa e atuação, na busca do resultado exitoso e reflexivo para todos os envolvidos.

A professora – supervisora é de fato uma parceira dos pibidianos, e as práticas pensadas e executadas em um trabalho colaborativo entre ambos, proporcionam uma concepção diferente do que é o trabalho pedagógico, do que é a escola, quem são esses diversos sujeitos que fazem parte dela. As trocas de experiências tornam-se fertilizantes para que os iniciantes - futuros professores – comecem a construir a sua identidade profissional de comprometimento, que planeje as suas ações de modo antecipado, que reflita e se auto avalie, ampliando assim o conhecimento sobre o trabalho pedagógico e a escola, objetivando uma transformação positiva nas práticas e na estrutura organizacional do âmbito escolar.

Por conseguinte, a professora também se percebe no processo e entende que a pesquisa-ação está atravessada em tudo o que é praticado na/com a escola e entre ela e os acadêmicos, seja nas intervenções com os alunos ou nos momentos de reuniões de planejamento, nas rodas de conversa, em que cada um expõe a sua opinião em relação ao que está sendo feito até então, pois é a partir dessas espirais que se pode estabelecer estratégias, é nesse estreitamento entre o grupo que o trabalho que está sendo realizado se torna frutífero.

Para se falar e escrever sobre a pesquisa-ação é necessário, primeiramente, entendermos que esta parte de experiências vivenciadas por um determinado grupo de sujeitos em interação, colaboração e participação com a comunidade investigada e atores sociais que fazem parte desta, a partir de uma empiria. Monteiro (2008, p.15), afirma que “[...] pode-se falar em pesquisa empírica - principalmente em educação - somente daquelas que são vivenciadas pelo investigador em termos de intervenção, participação, colaboração, ou seja, pesquisas que interpretam uma experiência vivenciada entre pesquisador e comunidade investigada.” Em consonância, as ações que são realizadas parte de um trabalho colaborativo, onde cada sujeito é responsável por tecer um fio da teia que está sendo construída, dando eles significados diferentes a cada linha - experiência -, em que a reflexão e auto avaliação devem fazer parte contínua do processo onde os bolsistas passam a ser pesquisadores sobre a comunidade em foco.

Destarte, busca-se através da pesquisa-ação associar a pesquisa à prática, visando desenvolver estudos e produção de conhecimento através de intervenções, que tragam tanto para os pesquisadores quanto para os pesquisados e cultura escolar, transformações, por meio de intervenções inovadoras que refinem o olhar sobre o fazer.

Necessidade indiscutível é pensar que, a pesquisa-ação ganha seus pilares a partir de um diagnóstico da realidade, onde estratégias se inclinarão, sob o pensar coletivo, para a resolução de problemas que emergem na vida escolar, e sobretudo na prática pedagógica. E é a partir de avaliações e auto avaliações eficientes do fazer pedagógico, e inovações significativas na práxis, que se edifica um espaço de aprender e reaprender onde se faz presente o professor **-** pesquisador – reflexivo, que ressignifica o conceito de sua própria profissão de professor quando necessário de modo a tornar-se peça imprescindível à transformação qualitativa da estrutura educacional e organizacional da escola, visando à elevação do processo de ensino-aprendizagem.

**CONCLUSÕES**

Os estudos evidenciaram sobre como a pesquisa-ação em consonância com o PIBID ocupam papeis importantes na formação do futuro docente bem como no fazer do professor que já exerce a profissão, em que se agrega um campo vasto de conhecimentos não só para estes, mas sim para todos que dele fazem parte. Nesse contexto, faz-se presente a pesquisa e a ação através dos estudos teóricos e das experiências práticas vivenciadas durante o programa, pertencendo ao âmbito social que se expressa pela sua cultura, sendo o sujeito histórico social o responsável pelas expressões educativas realizadas por meio das ações sociais estabelecidas.

Posto isto, outro fator preponderante foi compreender que essa pesquisa leva a uma construção de conhecimento sobre o ensinar, com uma reflexão crítica diante da atividade realizada coletivamente, não apenas para os licenciandos, mas também para o próprio docente pesquisador, por meio das atividades coletivas realizados em sua prática, em que se adquire novas experiências, com uma transformação das ações realizadas por meio da pesquisa da própria prática, onde pesquisadores e pesquisados mergulham no lugar, no que é realizado nesse espaço e tempo buscando soluções e/ou minimizações de problemas investigados no início da pesquisa, podendo ressignificar concepções, ações e metodologias tanto nas práticas, quanto no sistema organizacional da escola, assim construindo uma transformação significativa para todos da comunidade escolar.

Conclui-se, assim, que o pesquisador passa a conhecer a realidade a partir das práticas sociais para a transformação das problemáticas analisadas/investigadas, através de um trabalho crítico que implica na ação coletiva e, dessa forma, a pesquisa-ação tem um caráter impulsivo e democrático que contribui para uma mudança social, e principalmente para uma conexão entre a empiria e a teoria, que são pontos de partida para a construção e desconstrução de conceitos e fazeres, dirigindo-se para um fim: o alcance de práticas pedagógicas progressivamente potentes e qualificadas.

**REFERÊNCIAS**

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pesquisa-ação e prática docente. In: PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). **Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. Vol.1. São Paulo: Edições Loyola, 2008. p.103-138.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Pesquisa em educação: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**: **Pesquisa-ação e produção de conhecimento docente**. Vol. 1. São Paulo: Edições Loyola, 2008. p. 139- 155.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TORZONI-REIS, Maria Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

THIOLLENT, Michel. Concepção e organização da pesquisa. In:\_\_\_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2009.